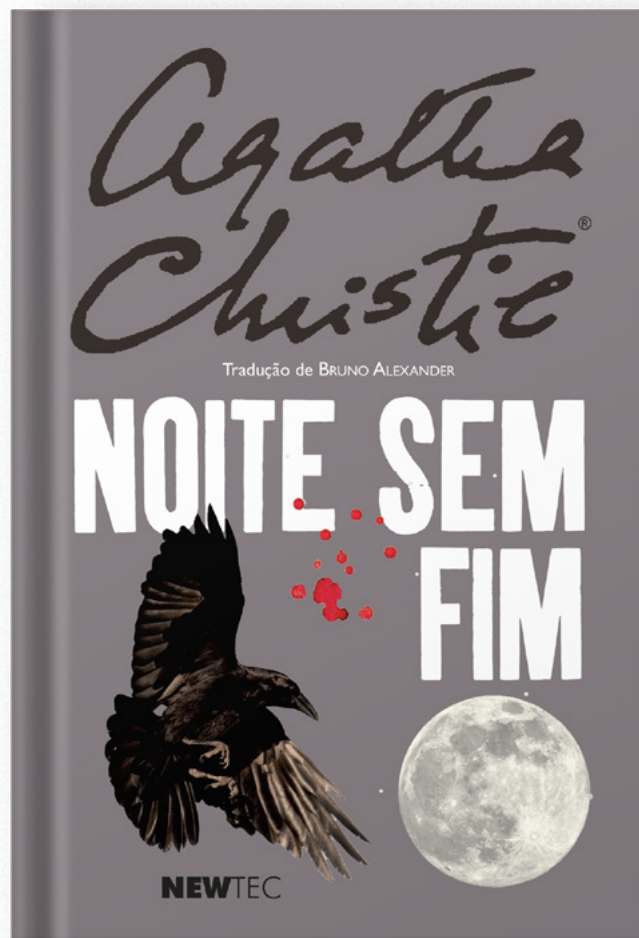


MANUAL DO PROFESSOR

Material digital do professor

NOITE SEM FIM

Produção de conteúdo
Kátia Chiaradia e Marcella Abboud



NEWTEC

LIVRO

Noite sem fim

AUTORA

Agatha Christie

TRADUÇÃO

Bruno Alexander

NÚMERO DE PÁGINAS

216

CATEGORIA

Ensino Médio (Obras literárias voltadas para os
estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio)

FORMATO

135 mm x 205 mm

TEMAS

Ficção, mistério e fantasia
A vulnerabilidade dos jovens

GÊNERO

Romance

NEWTEC

AQUI, VOCÊ ENCONTRARÁ:

	CARTA AO PROFESSOR	4
1	A CONTEXTUALIZAÇÃO DA AUTORA E DA OBRA	6
	A OBRA	6
	A AUTORA	7
	O TRADUTOR	8
2	NOITE SEM FIM: PERSPECTIVAS DE LEITURA E APROFUNDAMENTO	8
	2.1 APROFUNDAMENTO: A SEDUÇÃO DO NARRADOR	10
	2.2 O LEITOR COMO DETETIVE	12
3	NOITE SEM FIM NA FORMAÇÃO LEITORA DOS ESTUDANTES	13
4	NOITE SEM FIM E AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	16
	4.1 SUBSÍDIOS	16
	4.2 ORIENTAÇÕES	16
	4.3 PROPOSTAS DE ATIVIDADES 1: SUGESTÃO DE TRABALHO DE LÍNGUA PORTUGUESA	17
5	NOITE SEM FIM E OS DEMAIS CAMPOS DO SABER	30
	5.1 PROPOSTAS DE ATIVIDADES 2: SUGESTÃO DE TRABALHO INTERCOMPONENTES CURRICULARES	30
	5.2 A LUTA DE CLASSES E O ESTADO DE BEM-ESTAR SOCIAL	34
	SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	38
	BIBLIOGRAFIA COMENTADA	41

CARTA AO PROFESSOR

Caro(a) professor(a),

Com este material, convidamos você para uma experiência significativa com a leitura. Acreditamos na força da literatura como motriz de mudança do mundo e no(a) professor(a) como mediador(a) que une a potência literária à vivacidade do universo jovem.

Aqui, a concepção de literatura que nos rege é aquela que a concebe como “aspecto orgânico da civilização [...] como sistema simbólico, por meio do qual as veledades mais profundas do indivíduo se transformam em elementos de contacto entre os homens, e de interpretação das diferentes esferas da realidade” (CANDIDO, 2013, p. 25). Ou seja, cremos que a literatura, cuja potência simbólica distingue sobremaneira os textos literários dos demais textos, é o espaço onde o humano se encontra consigo próprio de maneira mais íntima e, justamente por isso, precisa ser oferecida às alunas e aos alunos do Ensino Médio com a mesma riqueza com que é concebida.

Diante disso, apresentamos alguns pilares que sustentam nosso trabalho:

- 1 **A importância da fruição da literatura:** não é raro que educadores de diferentes áreas, na esperança de enriquecer o trabalho interpretativo, reduzam uma obra ao seu tema. Isso acontece de maneira sintomática quando o livro literário perde sua função primeira: aguçar o prazer e a imaginação. Despir a literatura desse senso utilitarista é fundamental para uma leitura que contempla o aluno como leitor e curador das

obras que estão ao seu dispor, cumprindo o indicado como **Competência Específica 6** da Área de Linguagens:

Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade. (BRASIL, 2018, p. 496)

- 2 **A literatura como direito humano**, capaz de propiciar o desenvolvimento de um cidadão crítico, dado que é uma das experiências de alteridade de maior poder. Conforme o Prof. Antonio Candido nos ensina, “negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade” (CANDIDO, 2011, p. 188).
- 3 **A análise dos gêneros textuais e das suas implicações no contexto sociocomunicativo** como forma de compreensão de que a literatura é um sistema cuja recepção dialoga constantemente com a produção, gerando novos sentidos à existência.
- 4 **Discussão das temáticas envolvidas nos textos literários** como maneira de instrumentalizar o aluno-leitor e transformá-lo em produtor autônomo de sentido.

Por isso, as propostas de trabalho que apresentamos para o livro *Noite sem fim* não se restringem (embora contemplem) à leitura, exclusivamente. E é por isso também que cremos que este **Manual do Professor** é apenas o início de uma longa caminhada, necessariamente múltipla e diversificada. Desejamos que cada professor e cada professora, junto a seus alunos, amplie as atividades propostas e enriqueça ainda mais seu trabalho em sala de aula. Afinal, se é possível acreditar numa mudança individual e coletiva, ela certamente perpassa a arte, e é com essa convicção que convidamos você para algumas sugestões de trabalho com a obra ora comentada.

A OBRA

Noite sem fim, de Agatha Christie, é um romance policial escrito em 1967 que narra, em primeira pessoa, a história de Michael Rogers a partir do seu encontro amoroso com Ellie Guteman. Conforme o livro progride, o romance entre os dois também se desenvolve. Conhecemos melhor Ellie, uma rica e solitária herdeira norte-americana, e acompanhamos os planos do casal, que sonha e vive em um lugar conhecido como “Campo do Cigano”.

O primeiro encontro de ambos se dá, justamente, no famoso campo, no dia em que Mike assiste ao leilão do lugar. Ficamos sabendo que a propriedade é vista como amaldiçoada, o que faz com que os valores de partida sejam baixos. Com a ideia de conhecer pessoalmente o lugar, Mike sobe até a propriedade e se encontra com Ellie, por quem, afirma, apaixona-se de imediato. A paixão é recíproca e os dois voltam a se encontrar. Progressivamente, os reencontros acontecem, sempre permeados por desejos e sonhos de riqueza, em especial pela construção de uma casa dos sonhos, projetada pelo amigo de Mike, o arquiteto Santonix. Não demora até que Mike e Ellie se casem às escondidas, dado que, por serem de classes sociais muito diferentes, a família de Ellie não o aceitaria. Quem os ajuda é uma governanta e amiga de Ellie, Greta.

Depois do casamento, começam a construir a casa sonhada, onde passam dias felizes, apesar de Ellie passar a ser seguida e ameaçada por uma cigana, que reclama a casa de Ellie para si. Greta, embora não seja bem quista pelo narrador, passa a morar com Ellie. A vida do casal acontece de maneira encantadora até que, subitamente, Ellie é encontrada morta.

A narração, neste romance de Christie, tem sua importância: diferente de parte da sua obra, o crime de *Noite sem fim* não é desvendado pelo famoso detetive Hercule Poirot. Na realidade, a construção da trama, a favorita da

autora, conduz que a descoberta do autor do crime seja feita pelo próprio leitor, que, por meio das artimanhas e pistas deixadas pela autora, tem como auge da leitura a confissão do próprio protagonista – Mike é um homicida que, com a ajuda de Greta, sua amante, conquista a fortuna de Ellie. O final, contudo, é o de um homem ensandecido e tomado pela culpa, que solicita a possibilidade de escrever uma confissão – aquela que lemos em formato de narrativa.

A AUTORA



POPPERFOTO / GETTY IMAGES

Agatha Christie datilografando em sua propriedade, Greenway House, Devon, Inglaterra, janeiro de 1946.

Agatha Christie nasceu em 15 de setembro de 1890 em Torquay, Inglaterra. Passou a usar o sobrenome Christie em 1912, quando conheceu Archibald Christie, seu primeiro esposo, um aviador. Eles se casaram na véspera do Natal de 1914 e tiveram uma única filha, Rosalind, em 1919. A carreira literária de Agatha começou depois que sua irmã a desafiou a escrever um romance. *O misterioso caso de Styles* (1920), escrito próximo ao fim da Primeira Guerra Mundial, foi seu primeiro romance publicado e teve uma boa acolhida da crítica. Nesse romance ocorreu a primeira aparição de Hercule Poirot, o detetive que estava destinado a se tornar o personagem mais popular da ficção policial desde Sherlock Holmes. Protagonista de 33 romances e mais de cinquenta contos da autora, o detetive belga foi o único personagem a ter o obituário publicado pelo *The New York Times*.

Em uma carreira que durou mais de cinquenta anos, escreveu 66 romances de mistério, 163 contos, dezenove peças, uma série de poemas, dois livros autobiográficos, além de seis romances sob o pseudônimo de Mary Westmacott. Os livros da autora

venderam mais de dois bilhões de exemplares em inglês, e sua obra foi traduzida para mais de cinquenta línguas. A autora morreu em 12 de janeiro de 1976.

O TRADUTOR

Bruno Alexander nasceu no Rio de Janeiro, no ano de 1975. Estudou arquitetura, mas não exerceu a profissão. Reconhecendo-se na área de ensino, deu aulas de português para estrangeiros por mais de dez anos. Quando começou a trabalhar com tradução, fez o curso de tradução e especialização de tradutores, do professor Daniel Brilhante de Brito. Bruno Sempre gostou de ler e escrever. O interesse específico por tradução veio pela ideia de poder trabalhar em qualquer lugar do mundo, só com um computador e internet. O desafio de traduzir ficção está entre seus trabalhos prediletos, em especial quando falamos de ficção no universo envolvente de Agatha Christie, autora de quem ele já traduziu dezessete livros.



RUI GOMES JR.

Bruno Alexander, 2014, São Paulo

2

NOITE SEM FIM: PERSPECTIVAS DE LEITURA E APROFUNDAMENTO

Agatha Christie é a autora mais publicada de todos os tempos, atrás apenas de William Shakespeare e da Bíblia, livro base de duas das três principais religiões monoteístas. Essa informação, por si só, é um trunfo para convencer qualquer futuro leitor: um sucesso editorial tamanho não pode – ou não deveria – ser ignorado.

Apesar disso, em muitos manuais de literatura e currículos literários, Agatha Christie é relegada a um posto de escritora menor por produzir um gênero – o **romance policial** – que tem como principal característica a construção do mistério. Em certa medida, a preocupação com o modo de criar os mistérios e a apresentação do vilão sempre após o clímax taxou Christie como uma escritora cujo interesse do leitor residia tão somente na curiosidade de descobrir o verdadeiro culpado. Esse olhar, contudo, é injusto. Alguns teóricos, mais contemporaneamente, têm analisado e retificado o valor literário dos romances policiais para além da resolução do enigma e da atenção captada, discutindo também suas questões estilísticas, seu trabalho com o gênero romanesco e sua importância dentro da teoria da literatura.

Não é raro que as obras da tríade dos romances policiais – Edgar Allan Poe, Conan Doyle e Agatha Christie – sejam convocadas para incentivar leitores ao apreço literário. Por serem muito instigantes, os romances policiais encontram leitores em todas as idades, inclusive na adolescência.

Embora a presença dos detetives seja uma constante em obras policiais, e que Hercule Poirot, o perspicaz detetive, tenha estado em 33 dos 66 romances de mistério de Agatha Christie, ele não aparece em *Noite sem fim*. A obra em questão é – e descobrimos isso só ao final – uma grande confissão. A estratégia de Christie neste livro (que ela mesma considerava a sua melhor obra) é a de usar um narrador-personagem que conquista a confiança do leitor e que o transforma, indiretamente, no verdadeiro detetive do caso.

APROFUNDANDO

ROMANCE POLICIAL é um gênero inaugurado em 1841, por Edgar A. Poe, e consiste em enredos de mistério em torno de um crime. Geralmente, desvendá-lo é o principal mote da obra, que conta com a ajuda de um detetive.

Para uma melhor experiência leitora, além da seção de aprofundamento, sugerimos outros no decorrer do material.

2.1 APROFUNDAMENTO: A SEDUÇÃO DO NARRADOR

Noite sem fim tem uma organização estrutural notável. Dividido em três partes com quase a mesma quantidade de capítulos, iniciamos – e iremos assim até a última página – conduzidos pelo narrador-personagem, Michael Rogers, o Mike. Antes da obra, temos um importante paratexto, a epígrafe apresenta um trecho do poema *Augúrios da Inocência*, de William Blake. O conteúdo do poema também nos leva ao título do livro, pois afirma que “alguns nascem para o doce prazer, sim/ alguns nascem para uma noite sem fim”. O poema de Blake aparecerá posteriormente como canção entoada por Ellie e dedilhada no violão, mas também como parte da confissão final sobre o homicídio de Ellie, pelo assassino Mike. Ou seja, o poema inicia e termina o livro, tendo uma aparição fundamental também no decorrer da narrativa, corroborando, com o intertexto, na organização da autora.

O termo “augúrio” advém de áugures, os sacerdotes romanos que faziam profecias. Por extensão de sentido, *augúrio* é sinônimo de *presságio*, *agouro*, *profecia*. Ou seja, desde a epígrafe, a ideia de profecia acompanha a narrativa e, para além de manter o mistério, contribui para construir uma estratégia de leitura muito interessante: a constante incerteza se as ações do livro possuem ou não uma dimensão sobrenatural.

A suposta dimensão sobrenatural está na possibilidade de um lugar ser amaldiçoado e de que a força de tal maldição seja visível por meio de práticas místicas,

Confira o item **Sugestões de referências complementares** na página 38 sobre a narração de romances.

como a **quiromancia**. Os elementos que conduzem à dimensão mágica e mantêm o leitor em constante dúvida são o Campo do Cigano, assim como a sra. Lee, a cigana que habita a região.

O primeiro capítulo nos apresenta quase todos os elementos cruciais para a compreensão da narrativa: o desejo de Mike em ter uma casa dos sonhos feita pelo seu amigo e arquiteto Santonix; a ideia de que a construção da casa seja no Campo do Cigano; as histórias de maldição do terreno e, por fim, Ellie.

É bem comum que, em romances policiais, o foco narrativo recaia sempre para a terceira pessoa, de modo a facilitar a construção do mistério. Não é o caso de *Noite sem fim*. A opção pela primeira pessoa é, além de arrojada, muito instigante, porque somos facilmente seduzidos pelo discurso de Mike que, não raro, deixa pistas que só serão captadas em uma segunda leitura. É o caso da sua afirmação sobre o conteúdo do livro: “Ou, sendo esta uma história de amor – e juro que é –, por que não começar do lugar onde, pela primeira vez, avistei Ellie, de pé entre os escuros pinheiros do Campo do Cigano?” (p. 12, grifo da autora). Não passa pela cabeça do leitor duvidar que seja uma história de amor ao longo de quase toda extensão do livro: Ellie e Mike se apaixonam à primeira vista, superam uma questão de classe, casam-se escondidos e vão morar na casa dos sonhos.

O destaque para o verbo ser em “juro que é” só faz sentido em uma leitura retrospectiva: ao final, descobrimos que Mike mata Ellie e que todo o romance não bastava de uma armadilha. Mas é só isso que o

APROFUNDANDO

QUIROMANCIA é o nome dado à prática de leitura e interpretação das mãos. Em algumas tradições, crê-se que é possível prever o futuro por meio dessa prática.

verbo quer dizer? O narrador está apenas nos ludibriando? Não. O romance configura a confissão de um homicida que supõe perceber, depois do assassinato, que havia amado a mulher a qual enganou.

É bem verdade que há uma brincadeira com o público-leitor: o livro se inicia com uma citação: “Em meu fim está meu princípio” (p. 11). De fato, o princípio do livro só faz pleno sentido com o fim: contar a história é o que decide fazer antes de ser preso e condenado, mas também descreve a relação cíclica entre a vida de Mike e o Campo do Cigano, bem como sua trajetória rumo à noite sem fim.

2.2 O LEITOR COMO DETETIVE

Noite sem fim é uma referência ao modo como o protagonista e narrador Mike finaliza a obra descrevendo a própria existência: a escuridão inesgotável de sua alma de assassino. Como dito, o crime de *Noite sem fim* não é desvendado pelo famoso detetive Hercule Poirot. Na realidade, a narração é a peça-chave para a construção da trama, que conduz para que a descoberta do autor do crime seja feita pelo próprio leitor, auxiliado pela fala de algumas personagens, como Santonix, que questiona o narrador, no leito de morte, o porquê de ele não tomar outro rumo.

Em diversos momentos, as falas são ambíguas, como quando o narrador descreve o encontro amoroso com a mulher ideal que o aceitava tal qual ele era: seria Greta, a amante, ou Ellie, a esposa assassinada? Além disso, o modo como foi narrada a história nos faz suspeitar, como é de praxe em romances com enigmas, de várias personagens: seria a maldição da cigana? Seria Greta uma amante de Ellie sofrendo a rejeição? Seria a usurpadora madrasta Cora ou algum dos banqueiros?

Ellie morreu ao ingerir o que pensava ser um remédio, mas era cianeto. Agatha Christie ficou conhecida pela alcunha de Rainha do Crime, tinha uma predileção pelo uso do veneno como elemento constitutivo do enredo e a escolha das substâncias não era aleatória. Durante a Primeira

Guerra Mundial, informa-nos a química Kathryn Har-
kup, criadora do *Dicionário Agatha Christie de Venenos*
(2020), Agatha Christie atuou como enfermeira vo-
luntária num hospital, onde adquiriu conhecimentos
técnicos que embasaram muitas de suas obras.

No caso de *Noite sem fim*, o **cianeto** era um veneno
muito propício para dar a impressão de “morte por
choque” ou “mal súbito”, de maneira a responsabili-
zar as ameaças da cigana Lee, ou ainda a maldição
do Campo do Cigano, tirando qualquer suspeita do
verdadeiro assassino.

Mas o cianeto também foi a causa da perdição de
Mike. Isso porque a amiga de Ellie, Claudia Harcastle,
acredita estar tomando um remédio para alergia –
muito sabiamente, a autora nos informa que ambas
partilhavam o amor pelos cavalos e as constantes
alergias – e morre da mesma maneira que Ellie, des-
pertando as suspeitas.

APROFUNDANDO

CIANETO é
uma toxina
mitocondrial
formada por
átomos de
carbono e
nitrogênio
e é uma das
intoxicações
mais letais
conhecidas
pela huma-
nidade. Sua
ingestão mata
em poucas
horas, caso
não seja
rapidamente
identificada.

3

NOITE SEM FIM NA FORMAÇÃO LEITORA DOS ESTUDANTES

Como já mencionamos, o romance policial é notório quando considera-
mos o importante processo da leitura literária na formação de um aluno,
porque, dada sua natureza instigante, fomenta a curiosidade e o desejo
de conhecer o final. Para além da fruição e do desenvolvimento do hábito
leitor, cremos que alguns outros aspectos da literatura de Christie devem
ser destacados, por exemplo: o seu caráter interdisciplinar e intertextual e

o protagonismo de uma escritora de massa durante o século XX, dado seus impressionantes números editoriais.

O caráter interdisciplinar é visível em todas as referências que faz a outros componentes fundamentais do percurso educacional. Christie, como vimos, tinha amplo conhecimento de química, mas também de literatura – Otelo, por exemplo, é rememorado no diálogo entre Ellie e o narrador na p. 133 de *Noite sem fim* como pista de que o algoz é o próprio marido:

- *É como a peça de Shakespeare que montamos na escola.*
- *Citei, meio sem jeito: – “Ela enganou o pai e agora poderá enganar-te.”*
- *Que papel você fez, o de Otelo?*

Além desses aspectos bastante significativos, Jean Pierre Chauvin, estudioso da obra da autora, sugere, em artigo a ela dedicado, um ponto central sobre os romances policiais, especialmente os de Agatha: a capacidade de tocar em temas universais:

[...] o romance policial nos fascina especialmente porque gira em torno de temas que orbitam em nosso imaginário desde a primeira infância. Quem nunca terá se indagado sobre o tempo de vida e a chegada da morte? Como negar o papel (positivo ou negativo) da família, na constituição de nossa personalidade? Quem faria objeções ao fato de que o romance policial propõe um jogo de gato e rato, que, a depender da quantidade de eventos, do caráter das personagens e da condução da narrativa, é capaz de nos ater em leitura francamente prazerosa por horas a fio? (CHAUVIN, 2020, P. 45)

Essa perspectiva exige, é certo, um leitor ativo. Sabemos que todo livro literário, sendo ao mesmo tempo uma *leitura* e uma *escritura* de um autor acerca de seu mundo, é **tematicamente transversal**. Igualmente, ao ser lido por um amplo universo de diferentes leitores, todo livro literário é **tematicamente múltiplo**.

Assim também ocorre com a literatura voltada às crianças e aos jovens adultos: de todos temas e leituras que se entrecruzam em um livro, o jovem leitor escolherá aqueles que lhe convêm, com os quais guarda suficiente **identificação**, para que se sintam **parte da obra**, mas também perceba certo grau de **estranhamento**, para que dela possa **extrair algo novo** para si. A dinâmica entre identificação e estranhamento é o que permite o desenvolvimento do repertório sociocultural, fundamental para fruição de obras de arte ao longo da vida, mas também permite que se experiencie a existência humana em sua multiplicidade.

Pensando em um trabalho de Ensino Médio, faz mais sentido ao(à) professor(a) e/ou ao(à) mediador(a) de leitura se perguntar: quanto de estranhamento e quanto de identificação, seja consigo, com seu espaço ou com seu tempo, este livro pode proporcionar aos jovens leitores? Quanto este livro facilitará que eles ampliem suas relações com o mundo e, portanto, com sua autonomia e capacidade crítica?

Considerando a dicotomia de oferecer resistência e, ao mesmo tempo, não ser um impeditivo, **esse livro pode ser considerado um modelo**. Isso porque, ao mesmo tempo que o livro demanda uma leitura instigante, dado seu conteúdo enigmático, oferece resistência, pois apresenta um vocabulário erudito e uma dimensão de leitura considerável se considerado o público leitor jovem.

4.1 SUBSÍDIOS

Sabemos que este livro é proposto para ser trabalhado primordialmente pela área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio e, por isso, recorreremos à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para destacar aquilo que teremos como *foco na aprendizagem*:

No Ensino Médio, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da **autonomia**, do **protagonismo** e da **autoria** nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diversas mídias. (BRASIL, 2018, P. 471, GRIFO NOSSO)

Nesse sentido, antes de qualquer atividade, sugerimos que você, professor(a), faça um levantamento do conhecimento prévio dos alunos sobre a autora. Peça para aqueles que se lembram de ter lido alguma obra ou algo sobre sua biografia que contem para a sala, a seu modo. Essa é uma maneira de, simultaneamente, trabalhar a prática de oralidade e construir um espaço propício para a motivação antes da leitura. Anote essas lembranças e sugestões dos alunos, ampliando-as, e use as anotações como material diagnóstico para o início das suas atividades.

4.2 ORIENTAÇÕES

Professor(a), este material considera que a obra *Noite sem fim* trabalha com **dois fortes pilares** de desenvolvimento: **a estrutura romanesca**, o que

pressupõe um trabalho sobre o gênero literário e sua forma de organização, e **a temática do mistério**, a qual nos impele a uma discussão sobre a construção do enigma, pistas, foco narrativo, entre outros elementos fundamentais para a ambientação do mistério.

4.3 PROPOSTAS DE ATIVIDADES 1: SUGESTÃO DE TRABALHO DE LÍNGUA PORTUGUESA

4.3.1 Proposta de Atividade A

- ▶ **Para esta atividade, o ideal é não haver uma leitura prévia da obra, apenas a instigação sobre as estratégias de mistério e sua primeira leitura deve ser compartilhada.**

Habilidades de Linguagem desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

Habilidades de Língua Portuguesa desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas

individuais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.

(EM13LP53) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, *vlogs* e *podcasts* literários e artísticos, *playlists* comentadas, fanzines, *e-zines* etc.).

PRÉ-LEITURA

Antes de começar a ler o livro, **questione** os alunos sobre o gênero romance policial. É possível que alguns tenham lido ou pelo menos conheçam o gênero. **Relembre**-os sobre a estrutura e a temática do gênero. Talvez eles não percebam, mas a grande fórmula do mistério também aparece em muitos filmes e séries contemporâneos, como *True Detective*; *Law & Order*, ou ainda clássicos como *Psicose*, *Seven* e *Colecionador de Ossos* e até

mesmo filmes infantis, como *Zootopia*, *Meu Malvado Favorito 2*. Em seguida, **questione**-os sobre as estratégias adotadas pelos roteiros: uso de digressões, memórias, focos narrativos, apresentação de pistas, sugestão de múltiplos culpados.

Anote as percepções. **Peça** para que os alunos anotem as próprias percepções e os questionamentos sobre o assunto. Essa primeira conversa é fundamental para que ocorra a apropriação de repertório, conforme sugere a EM13LGG601.

Para apoio, sugerimos o artigo *Como (não) ler o romance policial: o caso Agatha Christie*, citado em nossa **Bibliografia comentada**.

LEITURA

Diferentemente de outros livros, o ideal é não haver uma leitura prévia da obra, mas apenas a instigação sobre as estratégias de mistério. Portanto, a primeira leitura **deve ser compartilhada**.

APROFUNDANDO

Na **leitura compartilhada**, alunos e professor leem juntos um mesmo texto e apresentam suas ideias e impressões acerca do que foi lido. A leitura pode ser realizada em voz alta ou de forma silenciosa. Apesar de muito utilizada nos anos iniciais, a leitura compartilhada pode e deve ser feita em todos os anos escolares. Nessa estratégia leitora, pode-se ler trechos de capítulos, capítulos inteiros ou até todo o texto, caso isso seja possível.

Pergunte aos alunos, durante a leitura, se estão gostando do texto. **Assegure** em suas aulas, professor(a), a importância da fruição literária, que é o que sugere a EM13LGG602. Durante a leitura, peça para que os alunos destaquem as passagens que consideraram mais envolventes,

interessantes e curiosas, bem como descrições ou informações que possam parecer suspeitas. **Instigue** a sensibilidade na leitura e olhar para a forma como o texto é construído, conforme sugere EM13LP49.

Proponha, em seguida, que os alunos falem livremente sobre a história, especialmente sobre como enxergam as personagens e o narrador. **Incentive-os** a falar e estabelecer relações com suas leituras, com seu repertório cultural, com sua vida, de modo a fomentar uma leitura mais significativa e a fim de desenvolver a EM13LP46. Em seguida, **direcione-os** a organizarem as pistas deixadas pelo narrador, considerando o conceito de intertextualidade: *quais textos aparecem no livro e o que eles significam?* Espera-se que reconheçam a epígrafe de William Blake e a passagem sobre Otelo.

PÓS-LEITURA

Tendo sido feitas as discussões iniciais, **organize** as referências levantadas e **proponha** que pesquisem sobre as obras citadas. **Instigue** a reflexão: *qual o sentido de uma referência clássica dentro de uma obra literária?* Para que possam responder, é necessário que pesquisem sobre a obra de Blake, *Augúrios da Inocência*, bem como o enredo de *Otelo*.

Peça que os alunos compartilhem suas percepções a partir das pesquisas e que dialoguem sobre elas, pois é importante que desenvolvam a capacidade de escuta e de oralidade.

Por fim, com foco na habilidade EM13LP53, sugere-se uma atividade dentro da Prática de Linguagem da **Oralidade**. Proponha que os alunos produzam um *podcast literário*, no qual seja discutida a intertextualidade em *Noite sem fim* e seu uso como pistas para resolução do conflito.

Confira o item **Sugestões de referências complementares** na página 38 sobre *Otelo* e *podcast* sobre Agatha Christie.

► **Sugestão de critérios para orientar a produção dos alunos nesta proposta:**

Professor(a), para apoiar você na coordenação das produções de seus alunos, **sugerimos** a seguinte lista de checagem de critérios (*checklist*), que pode orientar o processo autoral de cada estudante e, por isso, deve ser compartilhada com eles.

Você pode usá-la, rejeitá-la ou adaptá-la conforme lhe convenha. Importa dizer que este é apenas um conjunto de possibilidades de critérios que envolvem a produção de um *podcast*.

Critérios para orientar a preparação do <i>podcast</i>	SIM/NÃO
Todo o grupo leu a obra e separou os elementos intertextuais.	
O grupo preparou um roteiro relacionando as passagens com a pesquisa sobre elas.	
O grupo separou quem será responsável pelo áudio, pela gravação e pela edição do <i>podcast</i> .	
Durante a gravação, o grupo seguiu o roteiro de maneira adequada e foi respeitoso e cortês com o público.	

► **Sugestão de critérios e rubricas para avaliar a produção dos alunos nesta proposta:**

Professor(a), é direito de todo estudante ser avaliado em sua aprendizagem. Assim, avaliar a produção de seus alunos e de suas alunas, provendo-lhes *feedback* formativo, assim como registrar essa avaliação, é um importante compromisso de professores com uma educação sistêmica.

Confira o item **Sugestões de referências complementares** sobre planejamento e rubricas.

Entendemos que a função primordial de uma avaliação é levantar elementos para que se possa intervir construtivamente no processo de aprendizagem dos estudantes. A proposta de trabalho aqui apresentada pressupõe que a aprendizagem ocorre em multidimensões e, por isso, o instrumento que **sugerimos** abaixo para apoiar você nessa etapa também deve lhe permitir avaliar essas multidimensões.

Novamente, você pode usá-las, rejeitá-las ou adaptá-las conforme lhe convenha. Importa dizer que esse é apenas um conjunto de possibilidades descritivas das atividades que envolvem a produção de um *podcast*. Importa também dizer que você não precisa avaliar a aprendizagem de seus alunos em todos os critérios aqui propostos, caso não se encaixem na sua prática.

➤ **Avaliando a elaboração e a apresentação de um projeto de *podcast* em grupo**

	4	3	2	1
Utilização dos conceitos	O grupo demonstra reconhecer as passagens intertextuais e as relaciona com as pistas corretamente, em situações mais simples e mais complexas.	O grupo demonstra reconhecer as passagens intertextuais, ainda que os tenha aplicado apenas em situações mais simples, sem relacionar de maneira complexa com as pistas.	O grupo reconheceu apenas uma das passagens intertextuais, mas não soube relacioná-la às pistas.	O grupo não soube reconhecer as passagens intertextuais, nem as relacionar com as pistas.
Originalidade e inovação	O <i>podcast</i> se mostrou original e faz uma proposta viável e criativa.	O <i>podcast</i> é uma adaptação de algo já existente e faz uma proposta viável.	O <i>podcast</i> é uma cópia de algo já existente, mas sua aplicação para este fim é viável e criativa.	O <i>podcast</i> é uma cópia de algo já existente desenvolvido para a mesma finalidade.

	4	3	2	1
Relacionamen- to interpessoal dos integrantes do grupo	O grupo traba- lhou de forma coesa, organi- zada e inclusiva. Soube lidar com qualidade com os conflitos que surgiram.	O grupo trabalhou de forma coesa e inclusiva. Internamen- te, não soube organizar as res- ponsabilidades, sobrecarre- gando alguns integrantes.	O grupo traba- lhou de forma organizada. No entanto, centralizou as decisões em poucos in- tegrantes, caracterizando uma liderança autoritária.	O grupo não soube lidar com os conflitos internos. Além disso, seus integrantes trabalharam de forma individual, sem trocas, diálogos e/ ou decisões compartilhadas.
Qualidade da apresentação do <i>podcast</i>	O grupo foi claro e didático em seu <i>podcast</i> , utilizou dife- rentes recursos de áudio, como músicas, vinhe- tas e efeitos, que contribuíram para a melhor compreensão da audiência.	O grupo foi claro e didático em seu <i>podcast</i> , mas não recor- reu a diferentes recursos de áudio.	Ainda que o grupo tenha recorrido a dife- rentes recursos de áudio, como músicas, vinhe- tas e efeitos, sua apresentação não foi clara e a compreensão do produto ficou comprometida.	O grupo não conseguiu comunicar seu produto. O <i>podcast</i> foi desorganiza- do e a falta de planejamen- to das falas impossibilitou a compreensão da audiência.
Respeito aos prazos	O grupo cumpriu com todos os prazos.	O grupo apresentou o projeto na data combinada, mas algumas poucas entregas parciais foram realizadas fora do prazo combinado.	O grupo apre- sentou o projeto na data com- binada, mas quase todas as entregas parciais foram realizadas fora do prazo combinado ou O grupo não estava pronto para realizar a apresentação no dia combinado, ainda que muitas entregas parciais tenham sido realizadas no prazo correto.	O grupo não estava pronto para a apresen- tação na data combinada, e quase todas as entregas parciais foram realizadas fora do prazo.

COMENTÁRIOS:

4.3.2 Proposta de Atividade B

- Para a realização desta atividade, sugere-se que a primeira leitura da obra seja compartilhada com os alunos.

Habilidades de Linguagem desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

Habilidades de Língua Portuguesa desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.

(EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, *fanfics*, *fanclipes* etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

PRÉ-LEITURA

Em um primeiro momento, sugerimos que você, professor(a), **questione** os alunos sobre o conhecimento prévio que têm sobre *fanfics*.

Proponha que aqueles que entendem o conceito definam-no para os colegas. **Questione** se eles são leitores de *fanfics* e se costumam produzi-las. Essa atividade é uma maneira de possibilitar aos alunos a análise das múltiplas visões do estatuto da ficção, conforme sugere a EM13LGG102.

APROFUNDANDO

Fanfics são narrativas escritas por fãs de livros, filmes, séries de televisão ou mesmo personagens favoritos, apresentando enredos os mais variados, que são postadas na internet. Há ainda a *fanzine*, mas a *fanfic* se difere pois não está diretamente relacionada com a forma (que, no caso da *fanzine* se relacionada à revista), mas sim ao gênero. A *fanfic*, embora possa assumir diversas formas, como música, poesia, conto, é muito mais relacionada à narrativa, sua forma mais comum.

Confira o item **Sugestões de referências complementares** na página 38 sobre *fanfics*.

LEITURA

Professor(a), o ideal é não haver uma leitura prévia de *Noite sem fim*, mas apenas a instigação sobre as estratégias de mistério. Portanto, a primeira leitura deve ser compartilhada. **Pergunte**-lhes, durante a leitura, se estão gostando do texto. **Assegure** em suas aulas, professor(a), a importância da fruição literária, que é o que sugere a EM13LGG602. **Proponha**, em seguida, que os alunos falem livremente sobre o que leram, especialmente sobre as personagens que mais gostaram. É provável que haja aqueles que se compadeçam de Ellie, ou que se intriguem com Greta ou Santonix. **Questione**-os sobre as descrições das personagens, sobre a riqueza de detalhes, sobre como a apresentação de um narrador em primeira pessoa gera sempre desconfiança: *seria Greta assim tão sensual? A mãe de Mike é mesmo assustadora?* **Confronte** as opiniões, garantindo o trabalho com a EM13LP46.

PÓS-LEITURA

Tendo sido feitas essas discussões, a proposta de produção de texto contempla a EM13LP54. Propomos a **produção de uma sinopse de *fanfic*** a partir de uma nova personagem que assumirá o papel de narradora, dessa vez uma voz feminina. A personagem deverá ser selecionada pelos próprios alunos, preferencialmente em grupo, para ampliar as possibilidades de trabalho, seja no desenvolvimento de habilidades técnicas, seja no desenvolvimento de competências socioemocionais. Além de produzir a sinopse, cada grupo deverá apresentá-la aos demais colegas.

Instrua os alunos a ler de maneira crítica, conforme sugere a EM13LP49, as descrições de cada personagem. A escolha da personagem pode se dar por diferentes motivos, mas sugerimos que essa motivação seja apresentada à sala. Professor(a), junto dessa apresentação da escolha, atente seus alunos para a importância de, por exemplo, eles modificarem a percepção de uma obra e se apropriarem dela por meio da mudança do foco narrativo.

► **Sugestão de critérios e rubricas para avaliar a produção dos alunos nesta proposta:**

Professor(a), é direito de todo estudante ser avaliado em sua aprendizagem. Assim, avaliar a produção de seus alunos e de suas alunas, provendo-lhes *feedback* formativo, assim como registrar essa avaliação é um importante compromisso de professores com uma educação sistêmica.

Entendemos que a função primordial de uma avaliação é levantar elementos para que se possa intervir construtivamente no processo de aprendizagem dos estudantes. A proposta de trabalho aqui apresentada pressupõe que a aprendizagem ocorre em multidimensões e, por isso, o instrumento que **sugerimos** abaixo para apoiar você nessa etapa também deve lhe permitir avaliar essas multidimensões.

Você pode usá-las, rejeitá-las ou adaptá-las conforme lhe convenha. Importa dizer que esse é apenas um conjunto de possibilidades descritivas das atividades que envolvem a produção de uma sinopse *fanfic*, e você pode criar outras. Importa também dizer que você não precisa avaliar a aprendizagem de seus alunos em todos os critérios aqui propostos, caso não se encaixem na sua prática.

► **Avaliando a elaboração e a apresentação de uma sinopse de *fanfic* em grupo**

	4	3	2	1
Utilização dos conceitos de sinopse e <i>fanfic</i> na apresentação do trabalho	O grupo demonstra conhecer os conceitos de sinopse e <i>fanfic</i> e aplicou-os, corretamente em situações mais simples e mais complexas.	O grupo demonstra conhecer os conceitos de sinopse e <i>fanfic</i> , ainda que os tenha aplicado, na prática, apenas em situações mais simples.	O grupo enunciou corretamente os conceitos de sinopse e <i>fanfic</i> , mas não soube como aplicá-los.	O grupo não soube enunciar nem aplicar corretamente os conceitos de sinopse e <i>fanfic</i> .

	4	3	2	1
Originalidade e inovação	A sinopse e/ou a ideia por trás dela se mostrou(aram) original(is), com uma proposta viável e criativa.	A sinopse e/ou a ideia por trás dele é(são) uma reutilização de algo já existente e faz uma proposta viável.	A sinopse e/ou a ideia por trás dele é(são) uma cópia de algo já existente, mas sua aplicação para este fim é viável e criativa.	A sinopse e/ou a ideia por trás dele é(são) uma cópia de algo já existente desenvolvido para a mesma finalidade.
Relacionamen- to interpessoal dos integrantes do grupo	O grupo trabalhou de forma coesa, organizada e inclusiva. Soube lidar com qualidade com os conflitos que surgiram.	O grupo trabalhou de forma coesa e inclusiva. Internamente, não soube organizar as responsabilidades, sobrecarregando alguns integrantes.	O grupo trabalhou de forma organizada. No entanto, centralizou as decisões em poucos integrantes, caracterizando uma liderança autoritária.	O grupo não soube lidar com os conflitos internos. Além disso, seus integrantes trabalharam de forma individual, sem trocas, diálogos e/ou decisões compartilhadas.
Qualidade da apresentação da sinopse	O grupo foi claro e didático na expressão da sua sinopse e utilizou diferentes recursos de escrita, que contribuíram para a melhor recepção pelo público.	O grupo foi claro e didático na expressão de sua sinopse, mas não recorreu a diferentes recursos de escrita.	Ainda que o grupo tenha recorrido a diferentes recursos de escrita, apresentação não foi clara e a compreensão do produto ficou comprometida.	O grupo não conseguiu comunicar sua ideia em seu produto. A falta de planejamento das falas na apresentação do trabalho impossibilitou a compreensão da audiência.

	4	3	2	1
Respeito aos prazos	O grupo cumpriu com todos os prazos.	O grupo apresentou o projeto na data combinada, mas algumas poucas entregas parciais foram realizadas fora do prazo combinado.	O grupo apresentou o projeto na data combinada, mas quase todas as entregas parciais foram realizadas fora do prazo combinado ou O grupo não estava pronto para realizar a apresentação no dia combinado, ainda que muitas entregas parciais tenham sido realizadas no prazo correto.	O grupo não estava pronto para a apresentação na data combinada, e quase todas as entregas parciais foram realizadas fora do prazo.
COMENTÁRIOS:				

PARA ALÉM DA SALA DE AULA:

O universo das *fanfics* existe de maneira independente da educação formal e deve ser fomentado, pois é um espaço importante de vivência literária. Além disso, ao instrumentalizar o aluno sobre como produzir sinopses de ficção, incentivamos que ele seja cada vez mais ativo na sua comunidade com a troca constante de informações sobre o campo artístico-literário. Esse é um conhecimento que pode e deve ser compartilhado com toda a comunidade por meio de atividades extracurriculares e intercomponentes.

Nessa atividade (4.3.2), as habilidades trabalhadas mobilizaram as competências específicas:

1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

6 - Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

5 NOITE SEM FIM E OS DEMAIS CAMPOS DO SABER

5.1 PROPOSTAS DE ATIVIDADES 2: SUGESTÃO DE TRABALHO INTERCOMPONENTES CURRICULARES

Neste tópico, apresentaremos algumas sugestões de trabalhos em associação a outros componentes para além da Língua Portuguesa. O nosso foco será na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

De acordo com a BNCC:

*no Ensino Médio, a BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas propõe que os estudantes desenvolvam a capacidade **de estabelecer diálogos** – entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalidades, saberes e culturas distintas –, **elemento essencial para a aceitação da alteridade e a adoção de uma conduta ética em sociedade.***

(BRASIL, 2018, P. 561, GRIFO NOSSO)

Não podemos, ao ler um livro como o de Agatha Christie, esquecer que sua obra é, para além de um texto muito instigante, um produto de uma época que, ao ser relido, constrói novas vivências na contemporaneidade. Isso porque, na realidade, a cada nova leitura, com novas camadas interpretativas, fundamentais quando temos em mente que o que está diante de nós é uma nova aberta, nos termos de Umberto Eco, “é uma mensagem fundamentalmente ambígua, uma pluralidade de significados que convivem num só significante” (ECO, 1976, p. 22). E tal pluralidade não reside só na Língua Portuguesa.

Tendo isso em mente, sugerimos duas propostas de atividades intercomplementares com as áreas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas a partir da temática do **Cianeto** e do **Estado de bem-estar social**, respectivamente.

5.1.1 O cianeto

- **Para a realização desta atividade, sugere-se que os alunos tenham lido a obra completa.**

PRÉ-LEITURA

A vida imita a arte ou a arte imita a vida? Em um primeiro momento, sugerimos que você, professor(a), **converse** com seus alunos sobre as histórias e tramas envolvendo envenenamento em guerras pela sucessão ao poder

e o quão corriqueiras são essas ações. Por exemplo, situações em que a pessoa que ocupa um cargo cobiçado morre repentinamente, após ingestão acidental de veneno – acidental porque quem o ingeriu não o fez conscientemente, não estava tentando se matar, mas foi envenenado, quer seja por um produto colocado em sua bebida ou alimento, quer seja em um medicamento. É possível que, além dos exemplos de casos políticos, os estudantes possam citar situações de envenenamento adicionados às comidas oferecidas a animais de rua.

Em seguida, **questione** os alunos sobre o conhecimento prévio que têm sobre *cianeto*. **Proponha** que aqueles que saibam o que é, expliquem para os colegas. **Questione** se eles reconhecem situações de uso do cianeto.

LEITURA

Esta leitura deve ser compartilhada com seus alunos. **Retornem**, juntos, às passagens das mortes de Ellie e Claudia Hardcastle e à conversa entre o narrador-personagem e o dr. Shaw. **Sugira** que os alunos destaquem trechos que consideram importantes. *Como reagiram? Qual a intenção da escolha do cianeto?*

PÓS-LEITURA

Junto do(a) professor(a) de Química, **investiguem** em que consiste o cianeto, utilizado para envenenar as personagens. O cianeto é uma toxina mitocondrial formada por átomos de carbono e nitrogênio, sua fórmula poderá ser trabalhada em sala de aula, lembrando as ligações feitas por carbono e nitrogênio. **Solicite** que os alunos, em primeiro lugar, façam uma representação orgânica do composto, seguida de uma discussão sobre como e por que o cianeto mata. Para isso, o professor de Biologia também poderá participar.

Atualmente, existem diferentes exames que detectam o cianeto e que não aparecem no livro. **Proponha** um debate sobre isso: *quantos desses exames são descobertas recentes?* Instigar essa pesquisa também é interessante porque, na mesma medida em que se ensina sobre o contexto histórico da produção literária, permite-se uma investigação sobre história da Química e da evolução da Medicina.

SUGESTÃO DE REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

O cianeto é uma das intoxicações mais letais conhecidas pelo homem. Usado nos tempos antigos e modernos como um método de execução, o cianeto causa a morte dentro de minutos a horas de exposição. Para conhecer mais sobre o cianeto, bem como dados epidemiológicos atuais, sugerimos o uso de artigo específico.

BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio. *Intoxicação por Cianeto.* Medicinanet, Porto Alegre, RS, 08 abr. 2019. Disponível em: http://www.medicinanet.com.br/conteudos/revisoes/7702/intoxicacao_por_cianeto.htm. Acesso em: 13 fev. 2021.

Habilidades de Linguagem desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

Habilidades de Língua Portuguesa desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas

pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.

Habilidades de Ciências da Natureza e suas Tecnologias desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13CNT301) Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.

(EM13CNT303) Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.

5.2 A LUTA DE CLASSES E O ESTADO DE BEM-ESTAR SOCIAL

- **Para esta atividade, o aluno não precisará ter lido toda a obra, mas ao menos a primeira parte.**

PRÉ-LEITURA

A ideia é discutir como há uma questão de classes sociais que fundamenta o romance, afinal, a história decorre de uma menina rica que se envolve com um homem sem emprego fixo, e que considera o Estado de bem-estar social uma medida monótona. Em um primeiro momento, **sugerimos** que você, professor(a), em um trabalho com o(a) professor(a) de Sociologia, **questione** os alunos sobre o conhecimento prévio que têm sobre o conceito de Estado de bem-estar social. **Proponha** que aqueles que saibam o que é, expliquem para os colegas. **Questione** se eles reconhecem países e/ou momentos históricos em que ele esteve em vigor. Você pode, também, selecionar previamente alguns exemplos para o debate.

SUGESTÃO DE REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

Ao longo da História, diversos pensadores político-econômicos propuseram diferentes ideais de Estado, cada um com diferentes papéis, direitos e deveres. No Estado de bem-estar social, entende-se que é dever do Estado (enquanto governo) garantir aos indivíduos o que se chama, no Brasil, de direitos sociais: condições mínimas nas áreas da saúde, da educação, da habitação, do trabalho, da seguridade social, entre outras. Para conhecer mais sobre a diferença entre o Estado de bem-estar social, liberal e neoliberal, sugerimos o uso de artigo do site Politize!

NAGAMINE, Lucas Civile. Estado de bem-estar social e Estado liberal: qual a diferença?. *Politize!*. [on-line], 23 mar. 2017.

Disponível em: <https://www.politize.com.br/estado-de-bem-estar-social-e-estado-liberal-diferenca/>. Acesso em: 13 fev. 2021.

LEITURA

Esta leitura deve ser compartilhada com seus alunos. **Sugira** que eles destaquem, na narrativa, as discussões que envolvem classes sociais ou

referências político-econômicas. **Aponte** passagens que envolvam discussões sociais, como a crítica às castas, a divisão entre ricos e pobres e a diferença de classe social influem na construção das personagens principais, Mike e Ellie – sugerimos as seguintes passagens: das páginas 92 a 94; 134 a 140; 189 a 195.

PÓS-LEITURA

Após a leitura, o(a) professor(a) de Sociologia **poderá** rememorar o conceito de Estado de bem-estar social e confrontá-lo com: (1) o contexto histórico-social da data da primeira publicação do romance (1967), anterior à instauração das ações políticas de **Margaret Thatcher** e (2) a construção da personalidade do próprio narrador, ambicioso, que não mede esforços para ascender socialmente e que compreende como, ainda que não seja uma sociedade clássica de castas, a mistura de classes ainda resulta em preconceito.

A respeito da possibilidade de confronto do conceito de Estado de bem-estar social e a construção da personalidade do próprio narrador, **sugerimos** uma discussão sobre o preconceito em relação aos ciganos, especialmente na Europa, onde são tidos com marginais sociais. O confronto pode ser expandido sobre como a diferença e mistura de classes se dá no Brasil: *Quais diferenças e preconceitos sociais enfrentamos no país?* Tendo sido feitas essas discussões, **propomos** a produção de um texto dissertativo, contemplando a EM13LP54.

APROFUNDANDO

MARGARET HILDA THATCHER

exerceu o cargo de primeira-ministra do Reino Unido de 1979 a 1990. Foi a primeira-ministra com o maior período no cargo durante o século XX e a primeira mulher a ocupá-lo.

Confira o item **Sugestões de referências complementares** na página 38 sobre livro de Darcy Ribeiro.

Habilidades de Linguagem desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

Habilidades de Língua Portuguesa desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, *fanfics*, *fanclipes* etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

Habilidades de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

(EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).

SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- **Shakespeare, William.** *Otelo*. Tradução de Beatriz Viégas-Faria. Porto Alegre/RS: L&PM, 1999.

O personagem Otelo é uma das referências citadas e utilizadas pelo narrador como pista e símbolo da história em *Noite sem fim*. Shakespeare (1564-1616) vai fundo ao construir esta tragédia, na qual explora várias faces da alma humana. O pérfido Iago, através de intrigas sutis conduz Otelo ao cume infernal e enlouquecedor. O bravo mouro, veterano de terríveis batalhas e representante militar do reino de Veneza, capitula diante do mais mesquinho sentimento de ciúme em relação à bela Desdêmona.

- **FERNANDES, Ronaldo Costa.** *O narrador do romance*. Rio de Janeiro: Editora Sette Letras, 1996.

Noite sem fim marca sua importância narrativa por não trazer Poirot ou Miss Marple para desvendar o mistério, mas sim o leitor. A existência desse narrador-personagem se dá em vários e muitos sinais emitidos por ele mesmo enquanto ser do discurso, pode ser analisado a partir da sua localização (ponto de vista e distância) e do seu saber (consciência). Para um trabalho atento e profundo acerca dessa voz narrativa, sugerimos a obra

O narrador do romance, de Ronaldo Costa Fernandes, que nos dá uma grande contribuição sobre teoria narrativa e, sobretudo, no que se refere à importância do narrador ao longo da História da Literatura.

- FANFICTION.NET. Disponível em: <http://www.fanfiction.net>. Acesso em: 22 fev. 2021.

FanFiction.Net é um dos mais populares sites de arquivo de *fanfictions*, fundado em 1998, e hospeda histórias em mais de 40 idiomas. Semelhante ao site www.wattpad.com/ (Acesso em: 22 fev. 2021), também bastante conhecido. Para a realização da atividade de pré-leitura sobre *fanfics* você pode separar, previamente, algumas histórias sobre livros ou personagens famosos para ler junto de sua turma. O site está dividido em nove categorias/gêneros principais e, apesar de estar em inglês, há milhares de textos escritos em português por usuários brasileiros. A classificação de faixa etária é dividida, entre suas principais, por: G (livre), K+ (a partir de 9 anos), K (conteúdo juvenil, livre de linguagem grosseira e violência), PG-15 ou NC-15 (não recomendável para menores de 15 anos).

- **JOUVE, Vincent.** *Por que estudar literatura?*. Trad. Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Neste ensaio, Vincent Jouve demonstra o papel imprescindível dos estudos literários porque eles participam da consciência daquilo que somos e incidem sobre a formação do espírito crítico, motor de toda a evolução cultural. Para ele, a literatura tem um valor específico que confere legitimidade aos estudos literários, porque o confronto com as obras enriquece nossa existência ao abrir o campo dos possíveis.

- *FECHAMENTO de ano e planejamento - Ideias para a transição entre 2020 e 2021*. Realização de Nova Escola. On-Line, 2020. (100 min.), son., color. Série Trilhas do amanhã. Disponível em: bit.ly/PNLD-Rubricas. Acesso em: 02 fev. 2021.

Pensando em apoiar o trabalho docente na busca por instrumentos de avaliação que correspondam às multidimensões mobilizadas não só nas

sugestões de atividades deste material, como também e sobretudo pelo paradigma da Base Nacional Comum Curricular, sugerimos um estudo sobre **Rubricas**, esquemas explícitos para classificar produtos ou comportamentos, em categorias que variam ao longo de um contínuo. Podem ser usadas para classificar qualquer produto ou comportamento, tais como redações, ensaios, trabalhos de pesquisa, apresentações orais e atividades. Elas podem ser usadas para prover *feedback* formativo dos alunos e aos alunos, no processo de dar notas ou avaliar trabalhos. Nesta edição da série Trilhas do Amanhã, da Nova Escola, é possível assistir a um minicurso sobre o assunto.

- **RIBEIRO, Darcy.** *O povo brasileiro*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.

Para contribuir com a discussão sobre o conflito e o preconceito entre classes sociais, sugerimos a obra *O povo brasileiro*, do antropólogo brasileiro Darcy Ribeiro, lançada em 1995. A partir da história de sua formação, o livro trata das matrizes culturais e dos mecanismos de formação étnica e cultural do povo brasileiro, das diferenças profundas que separam e opõem as posições sociais dos indivíduos, conforme seu acesso à renda, poder aquisitivo, padrão de vida e nível de escolaridade.

- **PODCAST DA TAG - PAPO DE LIVRO: #09 Antologia: Agatha Christie (parte 1)**, Locução de: Fernanda Grabauska, mar. de 2020. *Podcast*. Disponível em: <https://www.taglivros.com/blog/podcast-antologia-agatha-christie/>. Acesso em: 13 fev. 2021.

Sugerimos o *podcast* #09 Antologia: Agatha Christie (parte 1) como sugestão de referência complementar à atividade de produção de podcast literário pelos estudantes. Nessa gravação, a editora Fernanda fala sobre a vida, as curiosidades e os casos que permeiam a Rainha do Crime. A edição, além de despertar o interesse dos alunos pela autora, também pode auxiliá-los na compreensão do uso de efeitos sonoros, roteiro e oralidade da produção.

- Ver outras SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES nas páginas 33 e 35 deste material.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

A Base Nacional Comum Curricular define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito, por lei, na Educação Básica. É um compromisso do Estado brasileiro para favorecer as aprendizagens de todos os alunos e fortalece a colaboração entre União, Estados e Municípios. Seus fundamentos pedagógicos se ligam ao compromisso com a educação integral, ou seja, com a formação e o desenvolvimento humano global, nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. O principal desafio da BNCC, enquanto meta político-educacional, é estabelecer um pacto nacional em torno da igualdade de oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todos os estudantes durante a Educação Básica.

CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

Desta riquíssima obra de Antonio Candido, selecionamos o clássico “Direito à literatura”, não só pela sua importância teórica, mas por, definitivamente, sintetizar o que rege este material, isto é, a visão da literatura – e da arte e de sua fruição – como um direito humano.

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2013.

Livro de referência para a compreensão da literatura nacional, mas também para a sistematização do saber literário. Na sua introdução e nos primeiros capítulos, com habilidade e didática única, Antonio Candido explica como se forma – e sua função enquanto arte – a literatura.

CHAUVIN, Jean Pierre. Como (não) ler o romance policial: o caso Agatha Christie. *Revista de Graduação da USP*, vol./ 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2525-376X.v4i1p41-50>. Acesso em 29 de dezembro de 2020.

Neste artigo, o professor da USP, especialista na obra de Agatha Christie discute a relevância da fortuna literária da autora para a literatura mundial, bem como estratégias de trabalho para o livro em sala de aula.

ECO, Umberto. *Obra aberta*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

Livro de base da interpretação artística contemporânea, reúne uma coletânea de ensaios de Umberto Eco a respeito das formas de indeterminação das poéticas contemporâneas, tanto em literatura, como em artes visuais.

HARKUP, Kathryn. *Dicionário Agatha Christie de Venenos*. Trad. Camila Fernandes. São Paulo: Dark Side Books, 2020.

Obra dedicada à análise química dos venenos utilizados por Agatha Christie em catorze livros. A ideia é mostrar a escolha dos venenos como elemento constitutivo da narrativa, bem como evidenciar o conhecimento químico da autora, que fazia criteriosamente sua seleção.